

Arquitetura residencial em Patos de Minas: difusões modernas

Residential architecture in Patos de Minas: modern diffusions

Gislaine Carolina da Silva

Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo (UNIPAM).

E-mail: gislainegigi13@hotmail.com

João Paulo Alves de Faria

Professor orientador (UNIPAM).

E-mail: joaopaf@unipam.edu.br

Resumo: Esta pesquisa identifica e analisa a difusão da arquitetura moderna e de seus elementos na cidade de Patos de Minas, no recorte temporal que compreende a década de 1950 a princípios de 1970. A arquitetura moderna se insere no Brasil na década de 1920, porém vem atuar nas regiões interioranas somente na década de 1950, sendo este o caso do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. Os estudos sobre a arquitetura moderna, que antes se restringiam à análise das produções dos grandes centros, demonstram que as ocorrências modernas das regiões interioranas se mostram significativas. O estudo é resultado de uma ampla pesquisa acerca da história da arquitetura moderna, de visitas ao Arquivo municipal e ao Museu da Cidade, de análise de fichas de inventários e das fachadas de residências modernas. O levantamento das edificações modernas mais significativas foi listado para possível processo de inventário.

Palavras-chave: Difusão da arquitetura moderna. Arquitetura moderna residencial. Preservação.

Abstract: The research entitled "Residential Architecture in Patos de Minas: Modern Diffusions" identifies and analyzes the spread of modern architecture and its elements in Patos de Minas, in the temporal cut that comprises the 1950s to the early 1970s. The modern architecture is inserted in Brazil in the 1920s, but it spreads to countryside regions only in the 1950s, specifically in Triangulo Mineiro and Alto Paranaiba. Studies on modern architecture, which was previously restricted only to the analysis of the productions of the large centers, show that the modern occurrences of the countryside regions are significant. The study is the result of an extensive research about history of modern architecture, visits to the Municipal Archives and the City Museum, analysis of inventory records and the façades of modern homes. The raising of the most significant modern buildings will be listed for possible inventory process.

Keywords: Diffusion of modern architecture. Residential modern architecture. Preservation.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a proposta de uma tendência modernista surge sendo guiada pela Semana de Arte Moderna de 1922. Com ela, novos preceitos e ideários emergiram no cenário cultural e social do país. A Semana de Arte Moderna foi um movimento que

envolveu diversos artistas; grandes nomes da pintura, da literatura e da música estiveram presentes, além de intelectuais que também comungavam do mesmo sentimento de estarem construindo algo significativo e pioneiro. Nesse contexto, as pessoas envolvidas tanto com a arte, quanto com a arquitetura frequentavam os mesmos locais, partilhavam uma linha de raciocínio comum, em que reconheciam que as artes deveriam seguir um caminho novo e avançar de acordo com os ideais de modernidade.

Apesar do movimento moderno se iniciar na década de 1920, com obras pontuais, ora no Rio de Janeiro, ora em São Paulo, por arquitetos considerados “futuristas”, como o russo Gregori Warchavchik, o auge da arquitetura moderna brasileira nos grandes centros ocorre a partir de 1950. Nas regiões interioranas, essa prática aplica-se mais tardiamente, por volta da década de 1960. A manifestação dos arquétipos modernos no interior do país acontece nesse período devido a uma série de influências, como a construção de Brasília (1957-60) e a atuação da Escola de Arquitetura de Belo Horizonte (desde 1930), fatores relevantes para um melhor entendimento do tema que se propõe analisar no decorrer do trabalho.

A arquitetura moderna tem sua origem relacionada, principalmente, com a Europa. Porém, no Brasil, ela passa a seguir caminhos próprios, o que mostrou a potencialidade que o país também tinha em fazer arquitetura. A arquitetura moderna brasileira, dotada de caráter ímpar, especialmente por suas soluções empregadas na adequação ao clima e às condicionantes geográficas, passa a ser reconhecida mundialmente e se torna modelo de referência para outros países. O primeiro edifício moderno que propagou em larga escala o estilo moderno brasileiro, por sua monumentalidade e aplicação plena das ideias de Le Corbusier, foi o Ministério da Educação e Saúde, o primeiro arranha-céu modernista do planeta (MINDLIN, 2000).

A construção do Ministério da Educação e Saúde abriu novos horizontes aos recém-formados arquitetos brasileiros, que se sentiram livres para criar uma arquitetura nacional a qual adaptou os elementos arquitetônicos tradicionais à nova estética modernista e utilizou de uma liberdade formal, que consagrou uma linguagem puramente brasileira. O maior exemplo dessa estética nacional foi revelado pela ousadia plástica do jovem Oscar Niemeyer na idealização do complexo da Pampulha em Belo Horizonte, que é considerado, por muitos autores, o marco genuinamente brasileiro do novo estilo modernista.

A capital mineira é um exemplo de arquitetura e urbanismo moderno para o interior do estado, age como disseminadora do estilo a partir de suas obras e da atuação da Escola de Arquitetura de Belo Horizonte (EABH)¹, a qual graduou uma nova geração de arquitetos, responsáveis pelas primeiras manifestações modernas nas regiões Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (MIRANDA, 2014). Arquitetos como Raphael Hardy Filho, João Jorge Coury, Italo Pezzuti e Freuza Maria Zechmeister, todos formados pela EABH, foram vetores significativos na inserção e na efetivação da arquitetura moderna no território mineiro. Tais arquitetos produziram importantes obras, que consolidaram a estética moderna na região.

¹ Atual Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Na cidade de Patos de Minas, a influência desses pioneiros é evidenciada de diversas maneiras, seja a partir de releituras de seus projetos, de referência para novas produções e, até mesmo, de suas obras. Os estudiosos que se dedicaram à análise do movimento moderno no país restringiram suas pesquisas às produções das grandes capitais, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo. Porém, as peculiaridades da arquitetura moderna brasileira foram muito além das obras ocorridas nos grandes centros, gerando uma nova vertente de análise aos pesquisadores que se dedicam ao tema: a difusão da arquitetura moderna para o interior do país. As pesquisas, além de contribuírem para um melhor entendimento do processo de difusão do movimento moderno, auxiliam também para o preenchimento das lacunas historiográficas da arquitetura moderna brasileira.

A pesquisa tem como grande área a difusão da arquitetura moderna e seus elementos, focada na produção moderna da cidade de Patos de Minas, entre a década de 1950 e princípios de 1970. Esse processo de difusão deve ser compreendido em um campo ampliado, de modo que se entenda que os idealizadores e protagonistas da arquitetura citadina foram parte determinante para a efetivação do novo estilo. A pesquisa ainda pretende identificar e analisar os elementos arquitetônicos das edificações modernas de tipologia residencial da cidade de Patos de Minas.

Pouco se sabe sobre a produção moderna na cidade de Patos de Minas, por isso analisar a difusão da arquitetura moderna presente no município contribui para traçar um eixo estrutural sobre a produção moderna residencial, evidenciando as características, os elementos peculiares e os principais exemplares arquitetônicos do estilo. Também colabora para o preenchimento das lacunas existentes na historiografia da arquitetura modernista brasileira, voltada principalmente para as construções dos grandes centros. Além disso, estimula a divulgação da arquitetura produzida no período, contribuindo para uma política de preservação dos projetos mais expressivos.

2 REVISÃO TEÓRICA

A arquitetura produzida no Brasil foi, por um considerável período de tempo, resultado de importações estrangeiras. Ao se agregar estilos de diversos países, o complexo arquitetônico brasileiro passou a ser identificado como um aglomerado de estilos ainda sem propósito, conforme Bruand (2010). Muitas vezes, eram meras cópias de construções, outras, eram obras sem originalidade em sua totalidade e, até mesmo, sem critério estético².

Nesse contexto, nos meados da década de 20, surge um novo estilo histórico: o neocolonial, que buscava incansavelmente a afirmação de uma arquitetura nacional, retomando a utilização de elementos coloniais, pois acreditava-se que somente as raízes coloniais possuíam uma identidade genuinamente nacional. “Esse movimento foi na realidade a primeira manifestação de uma tomada de consciência, por parte dos brasileiros, das possibilidades do seu país e de sua originalidade” (BRUAND, 2010, p.

² Devido ao panorama nacional, eram poucas as obras consideradas originais do período que antecedeu o modernismo (BRUAND, 2010).

52). Essa busca intensa por um caráter nacionalista, mais tarde, caracterizou-se como um dos preceitos da arquitetura moderna brasileira.

Posterior a esse estilo, surge uma corrente denominada Art Déco que pode ser considerada como o período de transição entre a arquitetura eclética e o modernismo. Essa tendência buscava a limpeza dos ornamentos e, como consequência, passou-se a utilizar formas mais geométricas nas fachadas. O estilo também se caracterizou por projetos que buscavam traços modernos no que diz respeito à disposição dos cômodos e à setorização do espaço, o que demonstrava a tentativa da racionalização da planta nas edificações. Em contrapartida, ainda se fazia uso de uma fachada com traços geométricos. Esse estilo, apesar de estar inserido em um período de transição, teve ampla repercussão no panorama nacional e deixou um grande número de exemplares por todo o país.

O período do Art Déco foi uma preparação para a chegada do modernismo no Brasil. A primeira experiência de uma arquitetura moderna é realizada pelo arquiteto russo Gregori Warchavchik³, em 1927, quando começa a construir sua própria residência localizada na Vila Mariana, em São Paulo. O projeto, dotado de caráter moderno, tanto no que diz respeito a sua planta quanto a sua fachada, não poderia por si só conseguir um alvará de construção, pois, devido às políticas de censura que prezavam pelo “bom gosto”⁴, as edificações deveriam conter elementos morfológicos tradicionais. Esse foi só o primeiro de muitos obstáculos a serem enfrentados adiante, problemas como a falta de produtos industrializados e as limitações técnicas de execução foram um empecilho não só para o atual programa, mas também para seus projetos subsequentes. Apesar dos desafios enfrentados desde a concepção da planta, a residência é considerada, hoje, o marco inicial da arquitetura modernista brasileira.

Outros projetos, realizados posteriormente por Warchavchik, acabaram por aperfeiçoar suas técnicas e afirmar seu estilo, e suas obras foram os manifestos pioneiros do estilo modernista. A produção de Warchavchik é considerada de notória importância para a divulgação do estilo nacional, pois foi referência para as demais produções modernas, principalmente de caráter residencial. Seus projetos foram recorrentes no Rio de Janeiro e em São Paulo, onde arquitetou importantes obras que foram reconhecidas no cenário nacional. A casa de Max Graf, na Rua Melo Alves, inaugura a série de projetos que iria surgir após a construção da casa modernista da Rua Santa Cruz, na Vila Mariana. No Rio de Janeiro, seu principal trabalho foi a Vila Operária da Gamboa, projetado em conjunto com o arquiteto Lúcio Costa, na Sociedade de Construções Warchavchik – Lúcio Costa⁵.

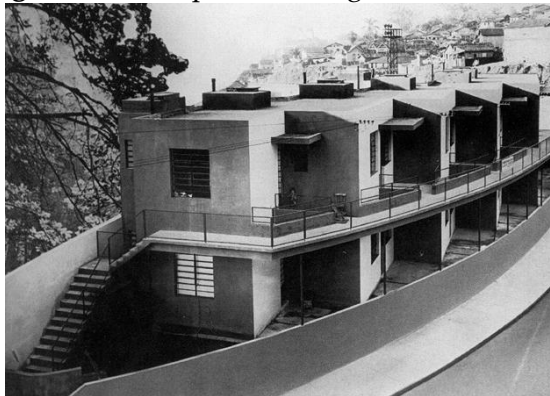
³ Formado pelo Instituto Superior de Belas-Artes de Roma, veio para o Brasil em 1923. Em 1925, escreve um manifesto chamado “Futurismo?”, traduzido para o português sob o título “Acerca da Arquitetura Moderna”, em que mostra seu posicionamento a favor de uma arquitetura limpa, lógica e racionalista, mas sua consideração só ganha força com a execução de sua casa à Rua Santa Cruz, na Vila Mariana.

⁴ Segundo Bruand (2010), esse “bom gosto” se configuraria pela utilização de elementos históricos, porém era inaceitável que um projeto não utilizasse quaisquer tipos de ornamento.

⁵ Escritório dos arquitetos Lúcio Costa e Gregori Warchavchik, a única obra produzida pelo escritório ainda existente é a Vila Operária da Gamboa.

Figura 1 - Casa Vila Mariana, Gregori Warchavchik

Fonte: Página do site Archdaily⁶.

Figura 2: Vila Operária, Gregori Warchavchik

Fonte: Página do site Vitruvius⁷.

Apesar de Warchavchik ter criado os projetos inaugurais da nova vertente arquitetônica, é com a criação do Ministério da Educação e Saúde (MES)⁸ que essa tendência se instaura, sendo determinante para o processo de difusão dos preceitos modernos e exemplo do potencial da arquitetura brasileira para o restante do mundo. Nesse período, o quadro político nacional era privilegiado por dirigentes que se posicionaram a favor do novo movimento, como o ministro Gustavo Capanema, Carlos Drummond de Andrade, chefe de gabinete do ministro, e outros intelectuais como Rodrigo Melo Franco de Andrade e Mário de Andrade. A construção do Ministério da Educação e Saúde não foi apenas um exímio projeto de arquitetura, mais do que isso, foi a consolidação do movimento moderno.

A construção do Ministério da Educação e Saúde só foi possível graças à dedicação e ao empenho do ministro Gustavo Capanema que, em 1935, realiza um concurso para eleger o anteprojeto do Ministério. Porém, o projeto vencedor pertencia ao estilo “tradicionalista”. Capanema, intelectual e entendedor que o modo de projetar

⁶ Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-17010/classicos-da-arquitetura-casa-modernista-da-rua-santa-cruz-gregori-warchavchik>> Acesso em dez. 2016.

⁷ Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.027/762>> Acesso em dez. 2016.

⁸ Atual Edifício Gustavo Capanema ou Palácio Capanema.

vigente não condizia com o momento que o país vivia, cancela o concurso pagando os devidos prêmios aos vencedores. O cancelamento do concurso causa repercussão nacional, e a principal consequência do episódio é a oposição de duas correntes ideológicas bem distintas: o academicismo e o modernismo.

Embora as primeiras tentativas rumo à arquitetura moderna tenham sido feitas na década de 1920, o evento decisivo no que diz respeito ao futuro do modernismo brasileiro foi a reversão da decisão inicial do júri que dera o contrato do Ministério da Educação no Rio de Janeiro para arquitetos tradicionalistas (CURTIS, 2008, p. 386).

Após o cancelamento do concurso, Capanema convida Lúcio Costa⁹ para desempenhar um novo projeto arquitetônico para o MES. Costa sente a responsabilidade do pedido e convoca uma equipe de arquitetos¹⁰ para juntos planejarem o novo projeto. O próprio Lúcio Costa defende que o programa da nova arquitetura deve se pautar em um trabalho de equipe, pois isso resultaria um projeto melhor e mais significativo (BRUAND, 2010).

Percebe-se a aplicação dessa ideologia na maioria dos projetos modernos, em que arquitetos se apoiam em outros profissionais como artistas plásticos, paisagistas, engenheiros e outros, para efetuar uma proposta plena em todos os seus aspectos. Na concepção do Ministério, esse ideal de cooperação é confirmado com a atuação de artistas como o paisagista Roberto Burle Marx, que revela seu talento no projeto paisagístico dos jardins e terraço-jardim do edifício, outros como Cândido Portinari, que contribui com amplos painéis de azulejos, e os artistas Celso Antônio, Bruno Giorgi e Jacques Lipchitz, que engrandecem o projeto com suas esculturas.

⁹ Arquiteto e urbanista brasileiro, é um dos primeiros adeptos da arquitetura racionalista. A vinda de Le Corbusier ao Brasil em 1929 é decisiva para a sua conversão aos ideários modernos, que passa a adotar uma posição favorável ao movimento moderno.

¹⁰ Faziam parte da equipe: Lúcio Costa, Carlos Leão, Affonso Reidy, Jorge Moreira, Ernani Vasconcellos e Oscar Niemeyer, sob a consultoria do mestre Le Corbusier.

Figura 3 - Ministério da Educação e Saúde

Fonte: Página do site Instituto Antônio Carlos Jobim¹¹.

Para que a proposta se figurasse como obra monumental da arquitetura brasileira, Lúcio Costa achou oportuna a assessoria de Le Corbusier à equipe moderna, seus ensinamentos revelaram a essência da arquitetura funcionalista e conquistaram novos adeptos do movimento. A sua estadia fez a arquitetura brasileira ser olhada sob outro ângulo pelo cenário internacional e a sua presença por si só divulgou e valorizou o estilo modernista brasileiro.

A construção do Ministério evidenciou grandes nomes da arquitetura nacional, uma das grandes revelações do potencial dos profissionais brasileiros foi o jovem Oscar Niemeyer. Além de sua atuação no edifício do MES, como estagiário dos mestres Lúcio Costa e Le Corbusier, ele realiza outras importantes obras internacionais, a se destacar: o Pavilhão do Brasil na Feira de Nova York (1939-1940), na companhia de Lúcio Costa, e o edifício-sede das Organizações das Nações Unidas (1947), na ilha de Manhattan, juntamente com Le Corbusier. Tais participações internacionais impulsionaram a arquitetura de Niemeyer em âmbito mundial.

¹¹ Disponível em: < <http://www.jobim.org/lucio/handle/2010.3/1609> > Acesso em dez. 2016.

Figura 4 - Edifício-sede das Organizações das Nações Unidas



Fonte: Página do site Armazém da decoração¹².

Figura 5 - Pavilhão do Brasil na Feira de Nova York



Fonte: Cavalcanti, 2006, p. 172.

Apesar da excelência de tais projetos para a vida profissional do jovem arquiteto, o que marca decididamente a sua carreira é o Complexo Arquitetônico da Pampulha, em Belo Horizonte, Minas Gerais. O conjunto possibilitou uma nova experiência plástica com o concreto armado, até então pouco explorada por outros arquitetos. O novo método aliado a sua originalidade e ousadia formal impôs a linguagem moderna do arquiteto. O conjunto dispunha de quatro edifícios principais: a Igreja de São Francisco de Assis, o Cassino, o Iate Clube e a Casa do Baile, esses participavam de uma composição harmônica de curvas e formas fluidas. A importância do complexo arquitetônico não se deteve a nível regional, ela ultrapassou fronteiras e pode ser considerada o marco do modernismo genuinamente brasileiro¹³.

Belo Horizonte se tornou uma referência arquitetônica, de planejamento urbano, pois foi a primeira cidade brasileira criada com um traçado inspirado nos

¹² Disponível em: < <http://www.azdecor.com.br/tag/oscar-niemeyer/> Acesso em dez. 2016.

¹³ Ver: CAVALCANTI, L. P. *Moderno e brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-60)*. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. p. 197-205.

moldes de capitais modernas como Paris e Washington. Com a construção do complexo da Pampulha, o estado de Minas simbolizou inicialmente as particularidades de um modelo de arquitetura puramente brasileiro. A originalidade e a concepção exemplar de todo o conjunto arquitetônico, paisagístico e urbanístico da atual capital mineira vai servir de inspiração para as cidades interioranas na construção de um novo caminho rumo ao moderno. A capital, além de difundir o novo estilo, serve de palco para a criação da Escola de Arquitetura de Belo Horizonte (EABH), fundada em 1930, que foi determinante para a propagação dos conhecimentos modernos. Muitos estudantes, ao se formarem, acabavam por estabelecer raízes no interior do estado.

Figura 6 - Fachada da Igreja São Francisco



Fonte: Página do site Archdaily, adaptado¹⁴.

Figura 7 - Vista posterior da Igreja São Francisco



Fonte: Página do site Archdaily, adaptado¹⁵.

Um dos agentes propulsores da difusão das artes plásticas modernas, no estado de Minas Gerais, foi a exposição “Salão Bar Brasil”, em 1936. Realizada na capital, a amostra contou com a participação de artistas mineiros, que apresentavam suas criações de estilo moderno. Artistas mineiros renomados estiveram presentes, como Jeanne Milde, Fernando Pierucetti, Hermínio Gauzzi e jovens arquitetos: Hardy Filho,

¹⁴ Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/01-83469/classicos-da-arquitetura-igreja-da-pampulha-slash-oscar-niemeyer/50b6a404b3fc4b7c9900004e-classicos-da-arquitetura-igreja-da-pampulha-slash-oscar-niemeyer-imagem> > Acesso em dez. 2016.

¹⁵ Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/br/01-83469/classicos-da-arquitetura-igreja-da-pampulha-slash-oscar-niemeyer/50b6a408b3fc4b7c99000052-classicos-da-arquitetura-igreja-da-pampulha-slash-oscar-niemeyer-imagem> > Acesso em dez. 2016.

Shakespeare Gomes, João Jorge Coury¹⁶. Este último, mais tarde, se mostrará como um dos pioneiros do novo estilo arquitetônico nas regiões Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, em especial na cidade de Uberlândia.

A chegada do recém-formado arquiteto João Jorge Coury, formado pela Escola de Arquitetura de Belo Horizonte, trouxe ensinamentos modernistas aplicados na capital mineira para o interior do estado. Vários fatores influenciaram para um cenário propício de inserção dos ideários modernos na mesorregião do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba. A estadia de Coury na região, somada a uma localização geoestratégica privilegiada do território, que faz limite com outros importantes estados e está em uma posição central no mapa do país, foram determinantes para o sucesso do estilo modernista na região. Apesar de ter projetos por todo o estado, a maior parte do trabalho do arquiteto se concentra em Uberlândia, onde fixou residência.

A mesorregião faz fronteira com os estados de Goiás, São Paulo e Mato Grosso do Sul, interligando também com a Central Mineira e com o Oeste de Minas, sendo a característica “rota de passagem” o principal fator do desenvolvimento de sua economia (MIRANDA, 2014, p. 50).

A cidade de Uberlândia, assim como toda a região do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba, se beneficiou com o estabelecimento de Brasília no centro-oeste brasileiro, pois as novas malhas rodoviárias cruzavam o país e passavam pela região. Por ser próxima da nova capital, Uberlândia se destacou no comércio dos materiais de construção, que frequentemente era solicitado para fornecer equipamentos à Brasília. Esse fator, aliado à presença de João Jorge Coury, proporcionou um cenário favorável para a inserção das ideias modernas que sempre se manifestavam em suas obras. A importância delas para o período moderno foi relevante e já despertou interesse de alguns estudiosos como as arquitetas Patrícia Azedo e Maria Elisa Guerra que, em conjunto, publicaram o artigo “João Jorge Coury, Um Moderno no Triângulo”¹⁷. Outros autores como Miranda e Laurentiz se dedicam ao estudo em um campo mais ampliado, em que a primeira analisa a arquitetura moderna da região do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba e o segundo aborda a produção arquitetônica do cerrado, analisando as obras modernas e até uma parte da arquitetura contemporânea.

2.1 URBANIZAÇÃO DE PATOS DE MINAS: PRIMEIRO INDÍCIO DE UM IDEAL PROGRESSISTA

As cidades da região do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba, como Uberlândia, Uberaba, Araxá e Patos de Minas, foram diretamente influenciadas pela importante rota comercial que se estabeleceu após a construção de Brasília. Os municípios absorveram o imaginário cultural que se difundia e se tornaram palco para as novas realizações modernas. Devido à extensão do território no qual se difundiu o

¹⁶ Ver SCARPELLI, Carolina Dellamore Batista et al. *O salão bar Brasil de 1936: Antevsões do modernismo nas artes plásticas em Belo Horizonte*. In: II ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE - IFCH, 2., 2006, São Paulo. *Encontro*. Minas Gerais: Puc Minas, 2006. p. 470 - 476.

¹⁷ Artigo publicado na Revista Projeto n.º 163, p. 78-79 no ano de 1993.

movimento moderno, a pesquisa delimita seu campo de análise ao tratar a ocorrência do movimento, especificamente na cidade de Patos de Minas.

A cidade de Patos de Minas surge em 24 de maio de 1892, quando é determinado em lei¹⁸ que, a partir de então, a denominada vila Santo Antônio dos Patos se elevaria à categoria de cidade e o município passaria a ser designado Patos¹⁹. O presidente da Câmara Municipal, Olegário Dias Maciel, se posiciona contra a elevação do distrito à categoria de cidade, alegando sentir o despreparo do lugar para assumir o papel de cidade²⁰. Tal pensamento crítico talvez de justifique pela sua formação em Engenharia, na Escola Politécnica do Rio de Janeiro.

Apesar de ter se elevado à categoria de cidade em 1892, o município de Patos foi guiado, desde a sua emancipação política, por Códigos de Posturas que orientavam a conduta dos cidadãos ali residentes. Tais códigos impunham comportamentos aos moradores acerca de seus modos de convívio perante a sociedade, de forma a instruir e estabelecer parâmetros para uma convivência assídua e civilizada. As Posturas Municipais que tecem um discurso sanitarista e urbanizador podem ser consideradas primícias de ideais de modernidade no município de Patos.

Entre setembro de 1892 e novembro de 1895 foram promulgadas dezenove leis e seis resoluções, que em geral, tratam de dotar o município e, principalmente, a cidade, de melhorias que reflitam o desejo de modernização, progresso e fuga do isolamento em todas as suas dimensões. Preocupa-se, sobretudo, com a instrução, os transportes, as comunicações, a saúde pública e abastecimento (SANTOS, 2002, p. 54).

Ao se elevar à categoria de cidade, Patos de Minas começa a dispor de melhoramentos consideráveis em infraestrutura e industrialização. Porém, apesar do município já possuir estradas que faziam ligações entre eixos importantes, melhoramentos significativos só foram acontecer mais tardiamente. Em 1926, a construção da nova ponte do Paranaíba, executada por Antônio Dias Maciel, é reconhecida nacionalmente, apontada como um dos mais importantes trabalhos de engenharia do Brasil (FONSECA, 1974). A ponte surgia como símbolo do progresso, feita por uma nova tecnologia construtiva, o concreto armado, facilitou o acesso aos novos meios de transporte e ao comércio da região.

¹⁸ Lei nº 23, de 24 de maio de 1892.

¹⁹ O município só veio a ser designado Patos de Minas no ano de 1945.

²⁰ Ver FONSECA, Geraldo. *Domínios de pecuários e enxadachins: História de Patos de Minas*. Belo Horizonte: IngraBrás, 1974, p. 72.

Figura 8 - Ponte sobre o rio Paranaíba

Fonte: Inventário de proteção de acervo cultural de Patos de Minas, adaptado.

O desenvolvimentismo atinge o Brasil por volta da década de 1950, logo, os dirigentes municipais absorvidos pelo movimento progressista passam a ser adeptos ao estilo. São realizados novos planos diretores, investimentos na infraestrutura, apreciação dos setores de urbanização e transporte, apoio a planos habitacionais. Assim, inicia-se o período moderno na cidade de Patos de Minas. Com esses novos pensamentos, a arquitetura moderna vai ganhando espaço e se inserindo gradativamente na cidade e nos costumes das pessoas.

As primeiras manifestações modernas na cidade foram, na sua maioria, de caráter institucional, comercial ou de serviços. Um dos mais significativos foi o Mercado Municipal de Patos de Minas, localizado na Praça Santana, construído para servir de ponto comercial dos produtores rurais que traziam seus produtos do campo para vender na cidade. O edifício de estilo moderno apresenta volumes semicirculares e retangulares, as suas fachadas, diferentes entre si, apresentam por toda a sua extensão faixas horizontais de cobogós, que promovem uma melhor ventilação e iluminação natural para o seu interior. A estrutura independente, a marquise curva localizada na entrada pela rua Padre Caldeira, a disposição funcional das galerias internas são outros elementos que remetem a arquitetura moderna brasileira.

Figura 9 – Mercado Municipal

Fonte: Inventário de proteção de acervo cultural de Patos de Minas, adaptado.

O edifício designado Palácio dos Cristais foi construído para ser sede da prefeitura de Patos no lugar do antigo Paço Municipal, de estilo eclético, que se tornara pequeno e “velho” demais para uma cidade que crescia de forma intensa (Inventário de proteção de acervo cultural de Patos de Minas). O projeto arquitetônico da antiga prefeitura, assinado pelos arquitetos Freuza Maria Zechmeister²¹ e Alvaro Pessoa Coelho, no ano de 1966, é uma obra prima da arquitetura moderna da cidade, sendo símbolo da modernidade e do progresso advindos do surto de crescimento econômico das décadas de 60 e 70. O edifício de forma retangular tem caráter predominantemente horizontal e sua linguagem estética é marcada pela limpeza dos ornamentos e pela utilização dos materiais modernos, como o uso do concreto armado e as esquadrias em vidro com estruturas metálicas.

²¹ Filha do engenheiro Louis Zechmeister, o Luiz “Alemão”, responsável por inúmeras e significativas construções em Patos de Minas (Inventário de proteção de acervo cultural de Patos de Minas).

Figura 10 – Palácio dos Cristais

Fonte: Inventário de proteção de acervo cultural de Patos de Minas.

2.2 DIFUSÕES MODERNAS - LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO

A pesquisa identificou as principais ocorrências modernas no município e dedicou-se a investigar e analisar os elementos modernos que se difundiram, transmitindo a linguagem modernista no interior do estado de Minas Gerais. Essa busca se deu a partir da análise das fachadas das residências de caráter moderno que foram registradas por meio de imagens fotográficas. Os componentes encontrados podem ser considerados os elementos caracterizadores do movimento moderno, que, de certa forma, tiveram mais aceitabilidade por parte da população que aqui residia, visto que foram os mais recorrentes na cidade de Patos.

2.2.1 Pilares em forma de “X” e pilares tubulares metálicos

Um dos princípios da nova arquitetura de Le Corbusier era o uso de pilotis na edificação, pois proporcionavam tanto uma infraestrutura sobrelevada do solo, quanto uma fachada independente. No Brasil, esses pilotis deixaram as suas formas tradicionais por pilares de plástica original, que fugiam da forma convencional das colunas. O pioneiro dessa atitude no Brasil foi Oscar Niemeyer:

Assim, Niemeyer elaborou os pilares em forma de “V” e “W” que tinham a vantagem de canalizar para o chão o empuxo vertical [...] eliminava a multiplicidade dos pilares e a impressão infeliz de uma floresta de postes estendendo-se por três ou quatro filas paralelas [...] e, principalmente, garantia ao arquiteto novas possibilidades de expressão, enriquecendo o vocabulário de que ele dispunha (BRUAND, 2010, p. 153).

Nas edificações modernas da cidade, percebe-se claramente essa liberdade formal dos arquitetos, ao criarem formas novas e criativas para os pilares que compunham seus projetos. O uso desse elemento no município não foi com a intenção original de sobrelevar a estrutura do solo, devido às edificações no interior serem de menor porte, e sim dar sustentação às lajes e coberturas. O pilar, antes, somente de caráter estrutural, passa agora a integrar no edifício também como elemento estético. As formas que os pilares tomaram conferiram mais harmonia e personalidade à edificação, deixando a estrutura aparentemente mais leve e esbelta, o que possibilitou um leque de novas perspectivas aos seus criadores.

A nova estética arquitetônica reforçou ainda mais outro preceito moderno, da estrutura como próprio ornamento da edificação. A coluna de aparência rígida foi substituída por pilares modernos, o que acabou por revelar que a tecnologia do concreto armado, aliada aos avanços da engenharia, solidificava o conceito de moderno. Em Patos de Minas, tais colunas assumiram diferentes formas desde o modelo pioneiro de colunas em “V” utilizado inicialmente por Oscar Niemeyer e Hélio Uchôa, no projeto do Hospital Sul-América, atual Hospital da Lagoa, como também outras formas que lembram um “X” ou um “Y”, que foram as mais recorrentes no município.

Os pilares metálicos, além de possuírem a mesma função dos pilares em forma de “X”, que era dar apoio estrutural para a edificação, deixam a edificação com um caráter mais esbelto e a aparência de uma estrutura leve. O elemento foi uma referência internacional e a primeira direção do seu uso surgiu com a Casa Gropius, projetada pelo arquiteto Walter Gropius, nos Estados Unidos.

As obras de referência nacional foram, principalmente, a Casa de vidro da arquiteta Lina Bo Bardi, em São Paulo, que foi toda sobrelevada do terreno irregular através dos pilares metálicos, clara referência dos pilotis idealizados por Corbusier. Outra referência marcante do uso dos pilares metálicos, que influenciou na propagação direta desse elemento, foi, mais uma vez projeto arquitetônico de Niemeyer, o Cassino, atual Museu de Arte da Pampulha, que insere o elemento na edificação com a mesma forma e finalidade que irá se propagar para o município de Patos de Minas, que foi servir de apoio para as marquises e lajes sem fazer com que o elemento pesasse no edifício.

2.2.2 Marquises, lajes planas e coberturas

A liberdade plástica dos arquitetos, aliada à nova tecnologia do concreto armado, possibilitou novas experiências arquitetônicas, especialmente no que se refere ao uso de lajes planas impermeabilizadas. As lajes e marquises, agora mais finas e esbeltas, assumiram novas formas, conferindo, ao projeto, leveza e fluidez plástica, principalmente quando associadas aos pilares metálicos ou aos pilares em forma de “X”.

O êxito conquistado por alguns arquitetos nas experiências com as finas lajes de concreto influenciou a arquitetura moderna interiorana de Patos de Minas. As referências mais próximas desse tipo de elemento foram a Casa JK, do conjunto da Pampulha idealizado por Niemeyer, e a Casa do arquiteto Vilanova Artigas, localizada

no bairro Brooklin, em São Paulo. As lajes, as marquises e as coberturas se fizeram presentes em considerável proporção na cidade, tendo destaque especial as coberturas de tipo “borboleta” que, além da grande recorrência, tiveram clara influência dos projetos citados.

2.2.3 Janelas em fita

A janela em fita, conhecida também por janela corrida, é um dos cinco elementos da nova arquitetura defendida por Le Corbusier. A janela foi dotada de várias funções como promover uma iluminação uniforme por toda edificação, permitir uma fachada livre de estruturas e atuar como elemento compositivo da fachada. Devido às características climáticas brasileiras, o uso dessas janelas esteve muitas vezes associado a elementos de proteção contra os fortes raios solares de um país tropical. A principal referência da utilização desse elemento nas edificações modernas foi a Vile Savoye projetada pelo mestre Le Corbusier e construída em Poissy.

A utilização das janelas em regiões interioranas como Patos de Minas se restringiu devido a alguns fatores como a escassez do produto, aliada ao custo elevado do mesmo, e a falta de técnica construtiva para a aplicação do elemento na execução do projeto. Tais fatores, algumas vezes, impediram que o elemento fosse executado de maneira correta. Exemplo de tal acontecimento são as janelas em fita executadas com um pilar no meio da janela, o que acaba por não deixar a fachada livre de estruturas.

2.2.4 Cobogós

O cobogó é um elemento de origem brasileira criado em Pernambuco, em 1929. Ele tem sua procedência ligada aos muxarabis de madeira utilizados na arquitetura colonial brasileira. O elemento vazado tem como função promover o conforto ambiental da edificação por meio da boa ventilação aliada ao controle da insolação. Quanto a sua função estética arquitetônica, proporcionou uma linguagem singular que marcou a arquitetura moderna brasileira.

O arquiteto Lúcio Costa utiliza o elemento em larga escala, tornando-o um dos propagadores do uso do cobogó no período moderno. Uma de suas obras que expressa o amplo uso do elemento pelo arquiteto foi o Parque Guinle, no Rio de Janeiro. O uso do cobogó permite, ainda, uma texturização das fachadas, o que o faz um elemento funcional e estético, pois permite uma composição plástica do edifício (OLIVEIRA, 2013).

A primeira edificação que é referência da utilização dos cobogós foi a Caixa d’água de Olinda, projetada por Luiz Nunes, construída em 1936. O edifício possui todas as fachadas feitas pelo elemento vazado. Na cidade de Patos de Minas, a utilização do elemento foi recorrente, talvez por remeter diretamente à arquitetura colonial, então a população se sentiu mais “familiarizada” com o elemento arquitetônico. O uso dos Cobogós, muitas vezes, substituiu a utilização dos brises nas edificações de tipologia residencial, sendo esses, mais utilizados em prédios e grandes edificações.

2.2.5 Brise soleil

Os brises surgem como consequência da utilização dos panos de vidro defendidos por Corbusier. O uso do vidro nas fachadas dos edifícios brasileiros não se mostrou eficiente como nos países europeus. O fato de o Brasil ser um país tropical com fortes incidências de raios solares fez com que a aplicação das peles de vidro estivesse aliada às soluções para barragem da incidência solar, da luz e do calor excessivos, característicos do clima brasileiro.

O quebra-sol atua na arquitetura brasileira como elemento funcional e, ao mesmo tempo, como característica estética das edificações, seguindo a premissa moderna de Le Corbusier, “a forma segue a função”. Utilizada geralmente em grandes edifícios, não se percebe ampla utilização do elemento nas residências modernas de Patos de Minas, embora o dispositivo seja utilizado ainda hoje nas edificações, principalmente de maior porte.

Antes mesmo do sucesso da aplicação dos brises no MES, outras aplicações já asseguravam o sucesso da técnica no país, o que foi comprovado no prédio da sede social da A.B.I., projetado por Marcelo e Milton Roberto. O uso do brise nas edificações brasileiras “[...] adicionou um novo elemento à nossa arquitetura, seja por sua independência com relação às janelas, seja por sua integração plástica às fachadas” (MINDLIN, 2000, p. 33).

2.2.6 Elementos artísticos integrados à arquitetura

Outra peculiaridade brasileira foi a inserção das artes plásticas na arquitetura. O preceito de origem exclusivamente nacional tinha como função incluir as artes plásticas na arquitetura. O Ministério da Educação e Saúde é o primeiro edifício a ter incorporado esse princípio.

Diversos artistas contribuíram para a união das artes à arquitetura. Artistas como Cândido Portinari, Celso Antônio, Bruno Giorgi e Jacques Lipchitz contribuem para a efetivação do novo ideal; o primeiro com seus imensos painéis de azulejos e os últimos com as esculturas presentes pelo edifício.

Patos de Minas, por ser uma cidade interiorana, teve a inserção das artes na arquitetura de forma adaptada, e os artistas eram os próprios pedreiros, construtores e, até mesmo, os moradores. Não se identificou nenhuma escultura nas edificações, porém foi constatado o amplo uso de painéis artísticos feitos muitas vezes de mosaicos de cerâmicas e de pedras, painéis volumétricos também foram muito utilizados.

2.3 ANÁLISE DOS ELEMENTOS EM ALGUMAS RESIDÊNCIAS

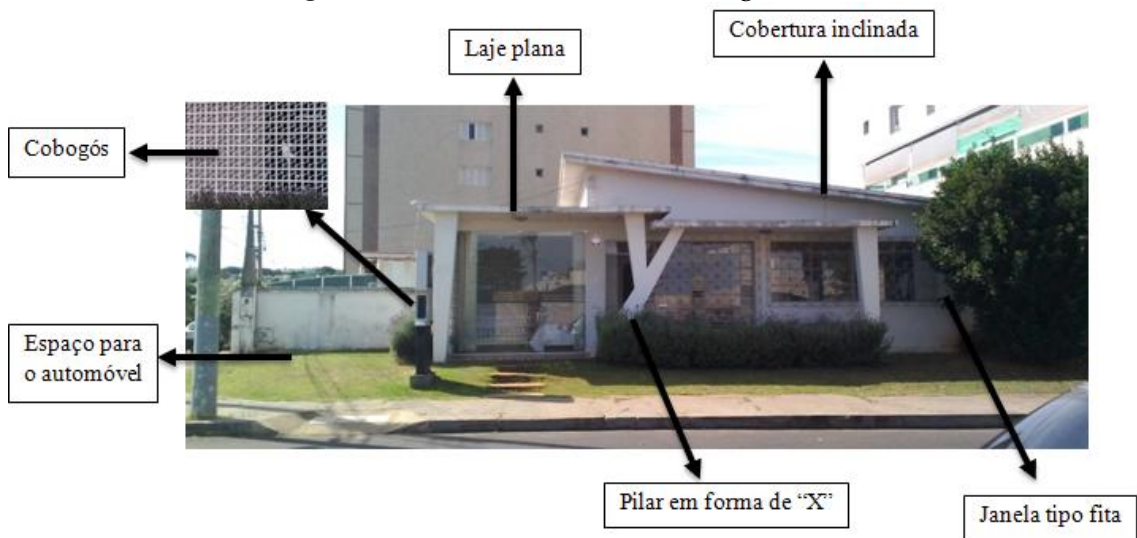
As residências modernas do município se caracterizam pelo repertório moderno utilizado em suas estruturas. A análise da disposição desses elementos foi feita em duas residências modernas, buscando-se um melhor entendimento visual da disposição desses elementos e dos preceitos modernos que se estabeleciam nos edifícios.

Figura 11 - Residência da Rua Jucá Mandú



Fonte: Arquivo de pesquisa.

Figura 12 - Residência da Rua Cônego Getúlio



Fonte: Arquivo de pesquisa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida foi dividida em três etapas. A primeira consistiu no amplo estudo do Movimento Moderno desde o âmbito internacional até uma esfera interiorana. A partir da análise do referencial teórico, buscou-se traçar, mesmo que de

maneira discreta, um eixo histórico sobre como surgia a arquitetura moderna e quais foram as principais ocorrências e os fatores que influenciaram para a sua efetivação no Brasil. Buscou-se compreender como o modernismo se difundiu para as cidades do interior de Minas Gerais, principalmente na região do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba, em especial as cidades de Uberlândia e Patos de Minas. O que constituiu conhecimento suficiente para diagnosticar as principais particularidades da nova arquitetura e suas relações com a confirmação do novo estilo nacional.

Paralela a essa fase, foi realizada uma pesquisa documental junto ao Museu de Patos de Minas e ao Arquivo Municipal, em que foram analisadas fichas de inventário, plantas baixas das edificações, processos de construção das residências. O estudo dos inventários das edificações já catalogadas subsidiou um comparativo entre o percentual das edificações modernas inventariadas e as obras de caráter significativo que ainda não foram catalogadas.

Posteriormente, foi feita uma pesquisa de campo no perímetro urbano da cidade que foi ocupado nas décadas de 1950, 1960 e 1970, buscando-se por edificações com indícios modernos. As residências encontradas foram registradas por meio de fotografias das fachadas que foram analisadas posteriormente para a seleção das edificações de caráter mais significativo.

A última etapa do trabalho consistiu na avaliação das fachadas das residências, apontando-se os elementos arquitetônicos modernos mais relevantes e recorrentes no conjunto selecionado. As edificações listadas foram levadas ao órgão competente para uma análise e possível processo de inventário das residências.

4 RESULTADOS

Com a realização da pesquisa nota-se que a inserção da arquitetura moderna no país acontece em um primeiro momento nas grandes capitais, que buscavam espelhar em formas arquitetônicas o momento político-progressista que o país vivia. Posteriormente, o estilo se difunde para fora das capitais, alcançando cidades de grande porte como Uberlândia.

Esses centros urbanos agora passam a ser os principais modelos de referência para cidades mais interioranas, como é o caso das cidades da mesorregião do Triângulo Mineiro e do Alto Paranaíba. A arquitetura moderna de Patos teve como principais referências essa região e a capital mineira, as quais serviram de inspiração para o movimento moderno e contribuíram para a efetivação da linguagem moderna utilizada na cidade.

A difusão do modernismo na cidade de Patos de Minas aconteceu de forma tardia e adaptada, tanto no que se refere às condições locais e aos recursos disponíveis, quanto aos conhecimentos técnicos para a execução dos projetos. As primeiras edificações modernas acontecem na primeira metade da década de 1950 – período em que o movimento moderno se difundiu para as regiões interioranas. Apesar do período pós década de 1980 já não ser considerado moderno, ainda se observam decorrências características desse movimento, revelando como os ideais modernos se difundiram tardiamente.

Os arquétipos modernos mais recorrentes das fachadas analisadas foram os cobogós, as janelas em fita, os pilares metálicos, os pilares em forma de “X” e as lajes planas de concreto. Os cobogós utilizados nas fachadas das edificações tinham como função diminuir a incidência dos raios solares, o que proporcionava diferentes formas de sombreamento no edifício, dependendo do horário de insolação. Apesar da presença do elemento nas edificações, ele foi, muitas vezes, empregado de forma decorativa, o que contradiz os preceitos modernos e sua simples inserção no projeto não caracterizava as edificações como modernas. As janelas em fita também foram bastante utilizadas apesar de, muitas vezes, não serem executadas conforme as recomendações de Le Corbusier, o que permitiria a fachada livre de estruturas.

Os pilares em forma de “X” remetem à arquitetura produzida por Oscar Niemeyer, que influenciou todo o cenário nacional além de ter sido reconhecida internacionalmente. Os pilares tinham como função sustentar as lajes de concreto que geralmente cobriam a varanda. Os pilares tubulares metálicos, referência utilizada na capital mineira, tinham a mesma função dos pilares em forma de “X”, sustentar as lajes e transmitir os esforços atuantes. As lajes planas foram os elementos que mais se mostraram problemáticos quanto à manutenção. Apesar de serem lajes impermeabilizadas, o clima brasileiro com constantes períodos chuvosos exige certa manutenção periódica desse tipo de elemento, acabando por gerar intervenções nas edificações que buscam sanar o problema.

A proposta da integração da arte com a arquitetura se fez presente nos painéis artísticos feitos pelos próprios artistas locais, quando não, pelos pedreiros e moradores. Esses painéis eram feitos nas próprias paredes das edificações. Nota-se que a ideia das artes plásticas introduzida na arquitetura foi recorrente. Apesar de não se ter obras de artistas renomados, a ideia da arte integrada na arquitetura foi propagada por toda a cidade.

As visitas ao Museu da cidade permitiram o acesso aos inventários das edificações modernas já catalogadas, possibilitando a análise das ações preservacionistas acerca das produções modernas da cidade. Apesar de se possuir um acervo de edificações de caráter moderno inventariadas, há um grande número de residências modernas que ainda não possuem qualquer tipo de proteção. Mostra-se necessária a valorização e a conscientização das obras modernas, o que contribuirá para a salvaguarda dessas edificações. As plantas das edificações e o processo construtivo legal das edificações foram acessados a partir das visitas feitas ao Arquivo Público da cidade, e a análise destes possibilitou uma melhor compreensão do projeto arquitetônico e permitiu outras interpretações acerca dos projetos.

5 CONCLUSÃO

A arquitetura moderna produzida na cidade de Patos de Minas se mostrou relevante ao passo que foi resultado do processo de difusão do movimento moderno que veio, principalmente, da capital mineira e da cidade de Uberlândia. Entender a propagação do estilo em cidades interioranas como Patos de Minas contribui para um melhor entendimento da história da arquitetura moderna brasileira além de auxiliar no preenchimento das lacunas historiográficas existentes.

A produção moderna da cidade começou na década de 1950, porém grande parte dessas obras se mostrou de produção tardia, por volta da década de 1980. Em contrapartida, muitos elementos do repertório moderno foram inseridos previamente nas edificações ecléticas, o que demonstrava a “vontade de ser moderno” da população patense, apesar de não terem sido executados conforme os preceitos originais e puros do Movimento Moderno.

As residências analisadas utilizavam arquétipos modernos bastante recorrentes em toda a produção moderna do município. As formas modernas, geralmente, estavam associadas aos materiais de fácil acesso, e as técnicas construtivas dominadas pela mão de obra existente.

O trabalho inaugura um amplo campo de pesquisa na área da história da arquitetura brasileira tanto das grandes cidades como do interior do país, principalmente, da cidade de Patos de Minas, e abre caminho para a importância de ações de preservação e manutenção da memória arquitetônica da cidade e da região.

REFERÊNCIAS

BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CAVALCANTI, L.P. *Moderno e brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura, (1930-60)*. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

CURTIS, W. J. R. *Arquitetura moderna desde 1900*. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

FONSECA, Geraldo. *Domínios de pecuários e enxadachins*. História de Patos de Minas. Belo Horizonte: Ingrabrás, 1974.

MINDLIN, H. (1956). *Arquitetura moderna no Brasil*. 2.ed. Rio de Janeiro: Aeroplano Editora/IPHAN. 2000.

MIRANDA, Ana Paula Tavares. *Arquitetura Moderna no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba: indícios para a construção de uma cultura arquitetônica (1945 – 1975)*. 2014. 247 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Programa de Pós-graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2014.

OLIVEIRA, N. C. F. *Superfícies abstratas: o elemento cerâmico como textura na arquitetura moderna brasileira*. In: Seminário docomomo sul IV: Pedra, barro e metal. Norma e licença na arquitetura moderna do cone sul americano, 1930/70. 2013, Porto Alegre. p. 01-11.

SANTOS, Roberto Carlos dos. *Urbanização, moral e bons costumes: vertigens da modernidade em Patos de Minas (1900-1960)*. 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de História, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia 2002.